



## ORIGINAL ARTICLE

**FACTORS LEADING TO STRESS IN THE NURSING OBSTETRIC AREA**  
**FATORES DESENCADEANTES DO ESTRESSE EM ENFERMEIROS DA ÁREA OBSTÉTRICA**  
**LOS FACTORES DESENCADENANTES DE ESTRÉS EN LAS ENFERMERAS OBSTÉTRICAS**

Denismar Borges de Miranda<sup>1</sup>, Maria Eliane Liégio Matão<sup>2</sup>, Pedro Humberto Faria Campos<sup>3</sup>, Jeanne Teixeira Soares<sup>4</sup>, Kátia Mara Sales Moreira<sup>5</sup>, Letícia dos Santos Campos<sup>6</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** to describe the triggers of stress in nurses of the obstetrics. **Method:** this is a descriptive study, from qualitative approach, carried out after approved by the Ethics Committee of the Catholic University of Goiás (protocol number 0523/07), from a field research with the nurses working at least one year in the environment of two obstetric institutions, a philanthropic hospital in the capital city and a public hospital. An interview was open at depth, where treatment was received content analysis. **Results:** there was only the participation of female works with long experience in obstetrics minimum of two years. Four categories: Administrative functions, working conditions, welfare activities and satisfactory activities. **Conclusions:** the performance of daily activities performed by nurses in obstetric units has the greatest source of suffering, whether physical or psychic, the performance of certain administrative functions and welfare considered unsatisfactory due to inadequate working conditions. But although the contours of some psycho-emotional distress, symbolically, the nurses feel rewarded because of the actions linked to the birth of new lives. Possibly, the performance by specialists to work with specific issues and bureaucratic-administrative sphere of care can minimize the stress of working in obstetrics. **Descriptors:** burnout professional; nursing; obstetrical nursing.

## RESUMO

**Objetivo:** descrever os fatores desencadeantes de stress em enfermeiros da área obstétrica. **Método:** trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (protocolo número 0523/07), a partir de uma pesquisa de campo junto a enfermeiros com atuação de no mínimo um ano no ambiente obstétrico de duas instituições, um hospital filantrópico da capital e uma maternidade pública municipal. Utilizou-se entrevista aberta em profundidade, cujo tratamento recebido foi análise de conteúdo. **Resultados:** verificou-se a participação única de trabalhadoras mulheres com tempo de experiência mínimo na área obstétrica de dois anos. Emergiram quatro categorias: Funções administrativas, Condições de trabalho, Atividades assistenciais e Atividades satisfatórias. **Conclusão:** o desempenho das atividades diárias realizadas por enfermeiras em unidades obstétricas tem como fonte de maior sofrimento, seja físico ou psíquico, o desempenho de certas funções administrativas e assistenciais consideradas insatisfatórias devido às inadequadas condições de trabalho. Mas, apesar dos contornos de algum sofrimento psicoemocional, simbolicamente, as enfermeiras sentem-se recompensadas em razão da atuação vinculada ao nascimento de novas vidas. Possivelmente, o desempenho por profissionais especializados e específicos para atuar junto às questões burocrático-administrativas e esfera assistencial possa minimizar o estresse do trabalho obstétrico. **Descritores:** esgotamento profissional; enfermagem; enfermagem obstétrica.

## RESUMEN

**Objetivo:** describir los factores desencadenantes del estrés en las enfermeras de la obstetricia. **Método:** que es el enfoque descriptivo, cualitativo, realizado después de aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Católica de Goiás (número de protocolo 0523/07), a partir de una investigación de campo con las enfermeras que trabajan al menos una años en el medio ambiente obstétrica de dos instituciones, un hospital filantrópico de la ciudad capital y en un hospital. Una entrevista fue abierta en profundidad, donde se recibe el tratamiento de análisis de contenido. **Resultados:** hubo sólo la participación de las mujeres trabajadoras con una larga experiencia en obstetricia mínimo de dos años. Cuatro categorías: las funciones administrativas, las condiciones de trabajo, el actividades bienestar y actividades satisfactoria. **Conclusiones:** la realización de las actividades diarias realizadas por los enfermeros en las unidades obstétricas tiene la mayor fuente de sufrimiento, ya sean físicos o psíquicos, el desempeño de ciertas funciones administrativas y de bienestar considera insatisfactorio, debido a condiciones de trabajo inadecuadas. Sin embargo, aunque los contornos de algunas dificultades psico-emocional, simbólicamente, las enfermeras se sienten recompensados por las acciones relacionadas con el nacimiento de una nueva vida. Posiblemente, el desempeño por parte de especialistas para trabajar con temas específicos y la esfera burocrático-administrativa de la atención puede reducir al mínimo el estrés de trabajar en obstetricia. **Descritores:** agotamiento profesional; enfermería; enfermería obstétrica.

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador (BA), Brasil. E-mail: [denismarmiranda@hotmail.com](mailto:denismarmiranda@hotmail.com); <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [liegio@ih.com.br](mailto:liegio@ih.com.br); <sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [phd.2001@terra.com.br](mailto:phd.2001@terra.com.br); <sup>4</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [liegio@ih.com.br](mailto:liegio@ih.com.br); <sup>5</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [liegio@ih.com.br](mailto:liegio@ih.com.br); <sup>6</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [leticadcampos@hotmail.com](mailto:leticadcampos@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

O trabalho é uma das principais necessidades humanas e motivo de satisfação para a maioria das pessoas, pois é dele que advém a independência pessoal, o sustento, a dignificação e a própria realização durante o processo de vida ativa. Na contramão, é considerado fator contribuinte ao adoecimento mental.

O *stress* ocupacional cada vez mais, mundialmente, vem tomando o campo o conhecimento. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) o *stress* afeta mais de 90% da população mundial e é considerada uma epidemia global.<sup>1</sup>

Inúmeros são os fatores desencadeantes do *stress*, alguns tidos como mais maléficos que outros. Estes, devido ao alto grau de *stress* que impõe ao indivíduo, levam facilmente a situação de desequilíbrio físico e emocional. Os considerados mais danosos são a sobrecarga de trabalho, falta de tempo, excesso de responsabilidade, alimentação incorreta, falta de lazer, espaço físico inadequado, instabilidade no emprego, poluição sonora, insegurança social e baixa auto-estima.<sup>2</sup>

No âmbito ocupacional, desencadeia a chamada Síndrome de Burnout. Esta se caracteriza por um esgotamento físico e emocional marcado por apatia extrema, desinteresse, comportamento agressivo e irritadiço, observada em maior quantidade nos profissionais que mantêm relações constantes e diretas com outras pessoas. Neste sentido os principais sintomas e patologias associadas ao *stress* como asma, doenças dermatológicas, gastrites, úlceras, quadro de astenia, tensão muscular, cefaléias, lombalgias, hipertensão arterial, medo, angústia, dor precordial entre outras.<sup>3</sup>

Apesar de todas as profissões serem consideradas estressoras, a enfermagem sobressai.<sup>4,5</sup> No Brasil, o histórico da enfermagem é marcado por lutas em busca do reconhecimento profissional, já que a categoria traz traços de discriminação e incompreensão por parte de outras categorias profissionais, e até mesmo por parte da população ao longo do tempo.

O fato de lidar diretamente com seres humanos, na maioria das vezes em situações críticas, favorece o desencadeamento de tensões, que associados aos fatores de trabalho levam ao cansaço e desgaste. Os fatores externos do ambiente de trabalho do enfermeiro envolvem dificuldades de delimitação de seu papel, limitações na

relação trabalho-equipe-família, sobrecarga de serviço, dupla jornada de trabalho, baixa remuneração, ambiente físico agressor, número reduzido de funcionários, materiais e equipamentos impróprios, inadequados ou insuficientes, maior risco de acidentes de trabalho, dentre outros.<sup>6</sup>

O processo de parturição sempre foi considerado como estressante. Desde a época das parteiras este fenômeno é cercado por cuidados, procedimentos e intercorrências que eram agravados pela falta de adequação do ambiente físico, material e mesmo humano. A entrada dos médicos na assistência obstétrica, bem como a pesada tecnologia introduzida, assim como os procedimentos intervencionistas se somaram no sentido de caracterizar a assistência obstétrica como institucionalizada. Nos últimos anos, o Ministério de Saúde passou a adotar como política pública nacional o incentivo ao parto natural, numa tentativa de reordenar a assistência à díade mãe-bebê. Neste contexto, cresce a autonomia das enfermeiras para realizar o acompanhamento, evolução e execução de partos normais sem distócias.<sup>7</sup>

Diante o exposto, questiona-se sobre o ambiente de atuação do enfermeiro na área obstétrica, no que diz respeito a: quais os fatores desencadeantes de *stress* no enfermeiro que atua na área obstétrica? Dentro do nível de sua formação, a falta de especialização deste profissional é um fator desencadeante de *stress*? As instituições de ensino estão oferecendo especialização nesta área? E no mercado de trabalho, as instituições hospitalares que disponibilizam de unidades obstétricas exigem especialização por parte do enfermeiro? Na perspectiva de responder a estes questionamentos, objetiva-se identificar fatores desencadeantes de *stress* nos enfermeiros que atuam na área obstétrica, na perspectiva da adoção de medidas pró-ativas, por parte das instituições hospitalares, de ensino e órgãos de classe, no sentido de minimizá-los, quiçá, neutralizá-los.

## MÉTODO

Trata-se de estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado a partir de pesquisa de campo. Participaram como sujeito da pesquisa Enfermeiras atuantes na área obstétrica na cidade de Goiânia/GO. A abordagem inicial foi feita no local de trabalho das mesmas, quando receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo informações detalhadas sobre a pesquisa. Teve como cenário duas unidades obstétricas: uma filantrópica e outra maternidade pública municipal. A pesquisa foi

analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob protocolo de aprovação de nº. 0523/07.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, do tipo aberta em profundidade, iniciada pela seguinte questão norteadora: “*Fale sobre situações consideradas facilitadoras e dificultadoras do desencadeamento de stress que estão relacionados à sua atuação como enfermeiro no âmbito obstétrico*”.

Estabeleceu-se como critério de encerramento da coleta de dados, o oferecimento da pesquisa para todas as enfermeiras dos serviços obstétricos envolvidos e a participação de 50% dos enfermeiros de cada unidade. Do total de nove potenciais sujeitos abordados, oito concordaram em participar como voluntárias. Além da voluntariedade observou-se, também, tempo mínimo de um ano de atuação em serviço obstétrico.

Todas as entrevistas foram gravadas mediante consentimento dos sujeitos; ao término, foram transcritas literalmente e submetidas a leituras verticais e horizontais até a construção das categorias temáticas. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que visa garantir homogeneidade (não se devem misturar coisas diferentes); a exaustão-esgotamento da totalidade do texto; exclusividade (um mesmo elemento do conteúdo não pode ser classificado em duas categorias diferentes); objetividade e a pertinência, isto é a adaptação ao conteúdo e ao objetivo do trabalho.<sup>8</sup>

## RESULTADOS

### • Caracterização socioeconômica

As participantes são enfermeiras atuantes em maternidade, todas mulheres, com idade média de quarenta e dois anos, mínima de trinta e máxima de sessenta e cinco anos. No grupo, a metade (quatro delas) é solteira, nenhuma delas com filhos; a outra metade é casada, com média de dois filhos cada.

A maioria possui curso de pós-graduação, todas em nível de especialização, destacando-se as áreas de Saúde Pública, Nefrologia, Enfermagem do Trabalho e Serviços de Saúde. Quanto ao vínculo empregatício, a grande maioria é servidora pública, portanto estatutária, todas com turno fixo de trabalho que cumprem um total de trinta e seis horas semanais; a maioria também trabalha em outras unidades com carga horária elevada, que se iguala ou até mesmo ultrapassa a realizada na unidade obstétrica. Além das

atividades profissionais, a metade das enfermeiras desenvolve trabalhos domésticos no próprio domicílio.

No grupo, o tempo de experiência na área obstétrica varia entre dois e dezenove anos, com atuação das enfermeiras nas unidades pesquisadas de no mínimo dois anos. Quanto à opção por trabalharem na área obstétrica, aquelas que o fizeram são poucas, estão no fim de carreira e já se encaminham para a aposentadoria. Como lazer, a maioria realiza atividades culturais e uma minoria pratica exercícios físicos.

### • Categorias Temáticas

Os dados obtidos nas entrevistas foram organizados em categorias e subcategorias temáticas, de modo a apontar os diversos fatores presentes no cotidiano de trabalho das enfermeiras, alguns identificados como desencadeantes de estresse e outros vistos como agradáveis e até mesmo como prazerosos. As categorias temáticas estabelecidas foram e assim nomeadas: *Funções administrativas*, da qual emergiram três subcategorias: Serviço de atendimento prestado restrito e/ou específico, Leitos hospitalares (in)suficientes e Localização geográfica associada à planta física; *Condições de trabalho*, da qual emergiram duas subcategorias: Falta de insumos e Interação da equipe de trabalho; *Atividades assistenciais* e *Atividades satisfatórias*.

### • Funções Administrativas

A maioria fez referência acerca de questões administrativas, que incidem diretamente sobre a gestante/parturiente ou puérpera, como sendo responsável pelo desencadeamento de situações que dificultam o seu desempenho profissional. Elas destacaram diversos pontos críticos na instituição que comprometem a rotina diária da unidade, com implicações pessoais para as mesmas, seja física ou psicológica. Desta categoria emergiram três subcategorias, descritas a seguir.

### • Serviço de atendimento prestado restrito e/ou específico

Esta subcategoria evidencia que o tipo de serviço oferecido não é suficiente para atender a complexidade dos casos apresentados pelas usuárias que procuram a instituição. Estes ficam restritos à assistência de mulheres com gestações de baixo risco, sendo as de alto risco encaminhadas com dificuldade aos centros de referência. Diante disso, as enfermeiras demonstram sentimentos de pressão e preocupação, pois ao mesmo tempo em que precisam buscar vaga em outras unidades para encaminhar

essa mulher ou o próprio recém nascido com urgência, temem pela vida de um ou de ambos, já que os mesmos se encontram sob sua responsabilidade, conforme fica evidenciado nas falas: [...]o fato da maternidade atender apenas baixo risco, é complicado, pois as gestantes que nos procuram e que são de alto risco, tem que ser encaminhadas à outra unidade[...] (E1); [...]tem que correr atrás de vagas [...], um estresse muito grande (E5).

Além do atendimento oferecido pela instituição ser específico a uma categoria de gestantes, a estrutura ambulatorial das unidades não é suficiente para suportar a demanda razão pela qual as usuárias nem sempre encontram disponibilidade de atendimento nas mesmas. Em tais casos, necessitam de encaminhamento para outro serviço, o que acaba por dificultar ainda mais as atividades diárias das enfermeiras.

#### • Leitos hospitalares (in)suficientes

O espaço físico das unidades não comporta um quantitativo adequado de leitos para absorver toda a demanda de pacientes. Relacionada à falta de vagas nas instituições de apoio, as enfermeiras trabalham com superlotação, portanto com falta de leitos, o que rotineiramente provoca agressões verbais da clientela ou familiares: [...]a falta de leitos é muito ruim, você acompanhar a gestante durante todo pré-natal e na hora que ela vai dar a luz, chega aqui e não tem vaga, daí elas choram e isso deixa o enfermeiro angustiado[...] (E1).

Como visto no âmbito de uma maternidade nem sempre a clientela (gestantes, parturientes e puérperas) tem pronto atendimento, o que resulta em acúmulo de atividades, ainda que não assistenciais, mas administrativas, no caso busca por encaminhamentos e transferências. Fato que contribui sobremaneira para tal ocorrência, está relacionado à localização dos serviços oferecidos e necessários para continuidade do atendimento (média e alta complexidade), os quais, via de regra, encontram-se afastados das unidades e/ou até mesmo da instituição.

#### • Localização geográfica associada à planta física

Nesta categoria, algumas entrevistadas citam a distância geográfica e intersetorial existente entre os serviços da instituição, como desencadeantes de cansaço físico e psicológico. A dificuldade de acesso e traslado dentro e fora das maternidades, além de prejudicar a assistência oferecida, compromete o rendimento do profissional:

*Às vezes o paciente passe mal, é [...], o deslocamento da enfermagem até a farmácia que aqui é o segundo andar e a farmácia geralmente no primeiro andar,*

*então, às vezes assim se tiver uma equipe estressada, um médico estressado, ele que assim pra imediato, ele não vê que tem um tempo né? [...]em alguns casos de emergência ai me estressa sim [...] (E7).*

Como visto acima, vários são os problemas referentes às questões administrativas, muitos fora do alcance das enfermeiras na resolução dos mesmos. Estes contribuem e/ou interferem diretamente nas condições de trabalho impostas às profissionais.

#### • Condições de trabalho

A maioria das enfermeiras fez referência às condições em que desenvolvem seu trabalho. Relatam precariedade de recursos na maior parte dos setores, situação que reflete negativamente na prestação de serviços. Falta de insumos e interação da equipe de trabalho foram as subcategorias identificadas.

#### • Falta de insumos

Refere-se à falta de produtos e recursos (materiais, humanos, orçamentários e financeiros) necessários para atender a demanda. A falta destes, além de comprometer a assistência por colocar em risco a vida das pacientes e/ou recém nascidos, interfere diretamente no trabalho das enfermeiras, de modo a prejudicar o andamento do serviço e elevar a possibilidade de acidentes ocupacionais: [...]falta de ambulância [...] outro facilitador é a falta de materiais na unidade, o que aumenta o risco para o enfermeiro, pois às vezes realizamos procedimentos com material inadequado [...] (E1).

O desgaste causado por trabalhar em condições inadequadas, por si só, já é considerado um agravante comprometedor do desempenho profissional das enfermeiras. Se associado à dificuldade de relacionamento entre a equipe e colegas de trabalho, tem-se a potencialização da questão. Implica, também, no comprometimento psicológico das trabalhadoras, resultado do desinteresse e apatia criado por tais fatos.

#### • Interação da equipe de trabalho

A metade dos sujeitos, ou seja, quatro deles, relatou dificuldade de interação entre a equipe de trabalho e relacionou tal fato com pressões exercidas e sofridas por alguns componentes da mesma. Como resultado disso, atritos entre os profissionais e desarmonia no atendimento ao cliente, o que desencadeia entre as enfermeiras sentimentos de incompreensão e desmotivação: [...]outro estresse é o próprio andamento da unidade né? Que se não trabalha em equipe, se uma parte né da maternidade não trabalha em equipe, realmente se torna difícil [...] (E4).

#### • Atividades assistenciais

Faz referência a prestação de serviços oferecidos pelos profissionais ao cliente durante sua permanência na instituição. Durante as entrevistas poucas enfermeiras relataram ter dificuldades de lidar com situações obstétricas cotidianas. Entretanto, foram consideradas passíveis de desencadear sentimentos conflituosos ou angustiantes: *“Do trabalho de parto, ali no momento do parto eu acho assim muito estressante, o estresse da mãe, a angústia da mãe, aquilo ali envolve muito o emocional de quem tá ali na sala de parto né?”* (E4).

#### • Atividades satisfatórias

No âmbito da atuação obstétrica consideram que não lhes causam estresse em nenhum aspecto, seja ele físico ou psicológico, mas que ao contrário são atividades realizadas com prazer e satisfação.

*[...]você faz a orientação da mãe, do casal, especialmente em relação ao aleitamento materno e a pessoa assimila bem aquela orientação e você percebe uma interação boa quase que perfeita entre mãe e bebê, pai, mãe e filho interação familiar, ali aquilo trás uma alegria tão grande, uma complementação tão grande pra gente que qualquer estresse desaparece, qualquer cansaço[...]* (E5)

## DISCUSSÃO

Observa-se em diversos estudos na área da enfermagem, em especial neste, que as mulheres são a totalidade de sujeitos participantes.<sup>4,9-11</sup> A sociedade construiu ao longo de sua história uma cultura que associa a prática do cuidado (enfermos, família) ao sexo feminino. Sendo assim, o cuidar é tido como um atributo próprio da mulher. Com o capitalismo, esta concepção tornou-se reflexo da divisão social e sexual do trabalho.<sup>12</sup>

Com a globalização sucessivas transformações vêm ocorrendo especialmente no mundo do trabalho, as quais impõem conseqüentemente, mudanças significativas também nas relações sociais. Nos dias atuais, a integração de homens em profissões consideradas tradicionalmente como femininas e vice-versa é uma realidade. Na enfermagem não é diferente, tendo em vista o aumento gradativo de homens nesta profissão.

Outro dado a ser discutido trata-se do fato das enfermeiras desenvolverem outras atividades, remuneradas ou não. Detectou-se que metade das entrevistadas possui outros trabalhos ligados à área da saúde em âmbito hospitalar e/ou em âmbito educacional. A situação econômica da área da saúde e a baixa remuneração fazem com que muitos trabalhadores de enfermagem assumam dupla

jornada de trabalho a qual, de certa maneira, interfere na qualidade de vida do trabalhador.<sup>4</sup>

Neste sentido, a manutenção de dois empregos em unidades de saúde implica em sobrecarga de trabalho, aumento do cansaço, menor tempo para descanso, maior dificuldade de realizar atividades de lazer.<sup>13</sup> Em associação, o estudo também possibilitou identificar que todas as enfermeiras realizam atividades domésticas, ainda que não rotineiramente.

Identificou-se uma faixa etária predominante de trinta a quarenta anos, o que representa uma população de adultos, conseqüentemente, pessoas maduras, com tempo de serviço e experiência profissional. Tal condição permite a abordagem da temática aqui tratada de forma tranquila e concreta acerca do cotidiano de trabalho de uma unidade obstétrica e suas possíveis implicações. No que se refere ao tempo de experiência na área obstétrica, a metade da população entrevistada, no caso quatro deles, apresenta um período de experiência que varia de dois a três anos. Já a outra metade entre cinco a dezenove anos trabalhando na área obstétrica. Com os dados obtidos não é possível afirmar que a experiência diminua a vulnerabilidade da enfermeira ao estresse, pois todas relatam situações de estresse em sua atuação, porém em áreas e/ou momentos distintos.

É importante ressaltar que a pós-graduação representa maior conhecimento e capacitação para o trabalho. No presente estudo verificou-se que a maioria das entrevistadas possui curso de pós-graduação, todas em nível de especialização, destacando-se as áreas de Saúde Pública, Nefrologia, Enfermagem do Trabalho e Serviços de Saúde; nenhuma enfermeira possui especialização na área obstétrica. A participação dos enfermeiros em cursos de pós-graduação é significativa para diminuir o *stress* nas áreas relacionadas à administração de pessoal.<sup>13</sup>

Considera-se importante destacar que a maioria das enfermeiras não optou por trabalhar na área obstétrica, fato que pode justificar a realização de cursos de pós-graduação em outras áreas. Acredita-se que fatores como desemprego, baixa remuneração e necessidade de vincular-se a mais de um emprego faz com que muitas profissionais ocupem cargos em qualquer área de atuação que disponibilize vaga, independente de sua especialização ou opção.

Quanto ao aspecto psicoemocional, o grupo destaca atividades passíveis de desencadear tanto sofrimento e/ou insatisfação, quanto

satisfação e prazer. Diversos autores<sup>13-15</sup>, referem em seus estudos que a atividade de enfermagem desperta sentimentos nos trabalhadores, tanto de sofrimento quanto de satisfação e que ambos interferem na assistência prestada ao cliente.

Há de se destacar a distinção entre satisfação e insatisfação. Com base na Teoria da Motivação-Higiene, satisfação e insatisfação no trabalho são fenômenos distintos, de natureza diversa. Nessa perspectiva, insatisfação é determinada pela carência dos fatores extrínsecos ao trabalho ou de "higiene" (remuneração, supervisão, ambiente de trabalho) e a satisfação é determinada pelos fatores intrínsecos ao trabalho ou "motivadores", relacionados ao conteúdo e aos desafios das tarefas.<sup>15</sup>

As enfermeiras relataram situações de *stress* em várias áreas de sua atuação, tanto no desempenho das funções administrativas quanto assistenciais. Entretanto, ao que parece, os problemas administrativos, as responsabilidades e exigências em relação à organização formal encontram-se com predominância no dia-a-dia dessas profissionais. Neste estudo, observou-se que a maioria das entrevistadas tem maior dificuldade e se estressam mais frente às atividades administrativas, principalmente as de caráter burocrático.

Alguns estudos foram realizados a fim de compreender a institucionalização da enfermagem<sup>16-17</sup> já que as enfermeiras, após a burocratização hospitalar, passaram por imposição das instituições, a dividir suas funções entre o cuidado, a assistência direta e as atividades administrativas. Dentre estas atividades destacam-se à prática organizacional, como por exemplo, desvio de função; todavia outros estudos<sup>18-19</sup> relatam não haver dicotomia entre ambas, e alegam que as mesmas se completam. Porém todos concordam em dizer que a formação acadêmica das enfermeiras é voltada para o cuidado assistencial e não administrativo.

Tal fato leva muitas enfermeiras, na prática, a desencadear sentimentos conflituosos, angustiantes e de impotência diante das atividades, já que muitos não cabem a enfermagem resolver, principalmente os citados nas entrevistas: atendimento prestado restrito, falta de leitos e planta física.

Com a identificação dos estressores nas atividades diárias das enfermeiras vinculadas à área obstétrica, pode-se afirmar que as condições de trabalho nas unidades obstétricas correspondem a um dos itens de maior sofrimento para as entrevistadas. Neste

contexto, citam a deficiência de transporte, de equipamentos, bem como a falta de materiais, roupas e medicamentos.<sup>20</sup>

Os serviços de saúde proporcionam aos seus trabalhadores, condições de trabalho precárias, fator este que contribui para o desencadeamento de acidentes de trabalho, *stress* e fadiga, tanto física quanto mental. É importante lembrar que o programa saúde para todos no ano de 2000, da OMS, preconiza para a gestão dos recursos humanos em enfermagem, condições de trabalho atrativas e gratificantes para os enfermeiros. Neste sentido, os trabalhadores de enfermagem têm a saúde e a segurança a mercê de condições de trabalho, que os expõem a riscos ocupacionais diversos.

Devido à precariedade das condições de trabalho, o trabalhador se sente constrangido e frustrado ao executar suas tarefas, pois a falta de material principalmente, faz com que os enfermeiros utilizem métodos de improvisações, o que deixa muitos insatisfeitos em relação a assistência prestada.<sup>21</sup>

Pode-se inferir que os problemas supracitados também são considerados de caráter administrativo-burocrático. A função administrativa imposta às enfermeiras engloba atividades de organização, planejamento de serviços, supervisão de pessoal e de unidades, controle de materiais e equipamentos.<sup>22</sup>

Ainda relacionado às condições de trabalho, foi evidenciado pelas enfermeiras durante o estudo, a falta de interação da equipe multiprofissional. Este é fator que acarreta conflitos no relacionamento entre os profissionais da unidade, desvelando-se como importante causa de sofrimentos e prejuízos na vida privada cotidiana destes trabalhadores. Relações ambíguas, pouco cooperativas, originam elevados níveis de tensão e *stress* nos membros de um grupo. Na contramão, boa relação entre a equipe de trabalho é o fator central da saúde individual e organizacional.

O *stress* está associado ao ambiente de trabalho, as demandas e ameaças deste ambiente, relacionado à falta de condições e recursos adequados para que o trabalhador desempenhe suas funções. No entanto, é importante ressaltar que cada indivíduo sente, enfrenta e avalia os estressores de maneira singular. Melhorar as condições de trabalho dos enfermeiros pode ser um fator para diminuir seus níveis de *stress* e encorajá-los a continuar na profissão de enfermagem.<sup>5</sup>

É interessante notar neste estudo que as atividades assistenciais realizadas,

rotineiramente, dentro dos padrões esperados de normalidade, desperta na maioria dos enfermeiros sentimentos positivos, de satisfação, tranquilidade e segurança. No entanto, algumas entrevistadas relataram se estressar frente a determinados momentos e/ou situações, já que na unidade obstétrica as mesmas lidam bastante com riscos e intercorrências.

Como já relatado, o trabalho pode ser ao mesmo tempo gerador de prazer e de sofrimento. É no cotidiano de trabalho, nas situações vivenciadas durante sua realização, que o sofrimento e o prazer podem ser apreendidos. À semelhança de outro estudo realizado com enfermeiras que atuam em obstetrícia<sup>23</sup>, a análise dos dados apontou que os sujeitos deste estudo também desenvolvem em seu cotidiano de trabalho atividades que lhes proporcionam prazer e satisfação. As entrevistadas citaram como dificultadores de *stress* fatores referentes a gostar da profissão, do público-alvo pelo qual são responsáveis e, principalmente, por de desempenhar funções assistenciais que envolvem o contado direto com o paciente.

O fato das enfermeiras com atuação na área obstétrica se perceberem continuamente ajudando clientes no período gravídico- puerperal, proporcionam conforto, alívio e segurança às mulheres e/ou recém nascido em momento tão significativo, bem como valoriza e estimula as mesmas a continuarem trabalhando nessa área. O relacionamento interpessoal humanista contribui para a melhoria da qualidade da assistência prestada e estabelece um nível ótimo de satisfação, tanto pessoal como profissional.<sup>24</sup> Neste sentido, há coincidência com o estudo que aponta para o fato de que apesar das dificuldades enfrentadas no cotidiano, os aspectos positivos de atuar no âmbito obstétrico superam os obstáculos.<sup>25</sup>

Apesar disso, como já mencionado anteriormente, no mundo do trabalho, especialmente no âmbito da saúde, inúmeras são as situações que provocam *stress*. Importante aspecto a ser considerado em estudo cuja temática seja o *stress*, diz respeito ao adoecimento dos trabalhadores. Em anos mais recentes, a Síndrome de Burnout se soma aos demais agravos possíveis, uma vez que se caracteriza como sendo uma resposta ao *stress* laboral crônico, o qual afeta a relação de trabalho dos profissionais, por meio da diminuição da realização pessoal e perda do interesse pelas atividades de trabalho.

No presente estudo, apesar de algumas enfermeiras se perceberem de algum modo

estressadas, nenhuma fez referência a Síndrome de Burnout como complicação reconhecidamente possível decorrente da atividade profissional, seja em termos conceituais ou pessoais. Dito de modo diferente, tal fato pode ser explicado no mínimo sob duas teses: não há conhecimento do grupo sobre Burnout ou as participantes não atribuem ao desgaste pessoal relatado, potencial para transformá-las em vítimas da mesma.

Nenhuma enfermeira apontou a falta de formação específica para a área, no caso, curso de especialização na área obstétrica, como elemento dificultador para atuação nesse âmbito. Acredita-se que este fato pode ser justificado pelos seguintes motivos: as enfermeiras sentiram-se constrangidas em debater o fato de não possuir especialização na área em relevo ou, elas realmente desconhecem a importância, a segurança que um curso de pós-graduação na área de atuação traz para sua vida profissional, ou ainda, principalmente, pela escassez deste curso na região.

Períodos de *stress* são inerentes à vida e integrantes a qualquer atividade que se desenvolva, não sendo diferente na profissão de enfermagem. Portanto, cabe as instituições investirem no crescimento intelectual de seus profissionais, na melhoria das condições de trabalho, bem como na infra-estrutura para prestação da assistência. Quanto às enfermeiras, é importante que estas desenvolvam formas de enfrentamento às situações de *stress*, e assim aumentará simultaneamente, a qualidade de vida e nível de satisfação no trabalho, refletindo positivamente na assistência prestada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se do impacto que o ambiente hospitalar exerce sobre os profissionais de saúde de um modo geral e nos da enfermagem de um modo particular. Este estudo contribui para o aprofundamento das questões relacionadas às causas do *stress* entre enfermeiros com atuação na área obstétrica.

Percebe-se que com a burocratização hospitalar, as enfermeiras passaram a atuar em múltiplas dimensões, com acúmulo de funções (assistenciais e administrativas), excesso de trabalho (qualitativa e quantitativamente), diversidade de tarefas, com apoio insuficiente das instituições. Esses fatores somados têm influenciado negativamente na vida profissional e na assistência por estas oferecida, determinando algum sofrimento físico e psíquico.

O presente estudo também evidenciou a inadequação de condições de trabalho oferecidas às enfermeiras, já que tal situação resulta em insatisfação e insegurança para as trabalhadoras, que referem expor suas próprias vidas ao realizar procedimentos com improvisação de recursos e materiais.

Os resultados encontrados nesta pesquisa permitem dizer que o trabalho desempenhado pela enfermeira na área obstétrica é permeado por situações que mobilizam, continuamente, suas emoções e sentimentos.

Para as enfermeiras desse estudo, o trabalho em maternidade apresenta contornos de algum sofrimento psicoemocional determinado pelos muitos conflitos vividos. No entanto, pode significar, simbolicamente, sentirem-se recompensadas em razão da atuação vinculadas à procriação e nascimento de novas vidas.

Assim, pode-se pensar que, para cada emoção e/ou sentimento apresentado haja outro presente capaz de contradizê-lo, alegria *versus* tristeza ou satisfação *versus* insatisfação, o que termina por produzir equilíbrio nessa relação cotidiana.

Observa-se que os sentimentos de prazer e satisfação relatados estão diretamente ligados à realização de atividades assistenciais que envolvem o contato com o paciente. Acredita-se que para minimizar o *stress* destas profissionais é necessário que as instituições contratem funcionários específicos e especializados para atuar junto às questões burocrático-administrativas. A capacitação de enfermeiros para o exercício específico da função gerencial é outra opção capaz de minimizar os problemas relatados. Entretanto, por um lado a academia deverá promover o ensino para a atividade de modo mais consistente; por lado as instituições deverão proporcionar também condições mínimas de trabalho, por meio da viabilidade de recursos.

Sabe-se que a vulnerabilidade e a capacidade de se confrontar com situações estressantes e o resultado final obtido é individual. Ressalta-se a importância que tem a identificação dos aspectos estressores pelas trabalhadoras para que possam desenvolver estratégias e/ou manobras de enfrentamento dos mesmos.

Considerando os resultados da pesquisa, apesar de constatado o *stress* no cotidiano de vida destas trabalhadoras na unidade obstétrica, percebe-se também de forma explicitada ou não, o amor das enfermeiras à sua profissão e o empenho com que realizam seu trabalho, seja esse assistencial ou não. Estes resultados nos incitam a refletir sobre o

verdadeiro papel do enfermeiro, os seus reais direitos e deveres, estabelecendo a partir daí um padrão de dignidade no âmbito hospitalar, com vistas à saúde tanto do cliente quanto do profissional.

As considerações aqui apresentadas indicam a importância da temática na análise do *stress* em enfermeiros que atuam em unidades obstétricas. Considera-se preocupante os resultados, visto que todas as enfermeiras, em maior ou menor proporção mostraram-se estressadas.

## REFERÊNCIAS

1. Bauer ME. Estresse: como ele abala as defesas do organismo. *Ciênc hoje*. 2002; 30(179): 20-5.
2. Coutrin RMGS, Freua PR, Guimarães CM. Estresse em enfermagem: Uma análise do conhecimento produzido na literatura brasileira no período de 1982 a 2001. *Texto & contexto enferm*. 2003; 12(4): 486-94.
3. Bernik MD. Doenças do cérebro. [acesso em 2010 jan 27]. Estresse: O Assassino Silencioso; [aproximadamente 9 telas]. Disponível em <http://www.cerebromente.org.br/n03/doencas/stress.htm>.
4. Pafaro RC, Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de campinas. *Rev esc enferm USP*. 2004; 38(2): 152-60.
5. Guido LA, Bianchi ERF, Linch GFC. Coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica. *Rev enferm UFPE On Line*. 2009[acesso em 2011 Fev 12];3(4):35-7. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/90/90>.
6. Stacciarini JMR, Troccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev latinoam enferm*. 2001; 9 (2): 17-25.
7. Nunes IM, Ferreira SL, Paiva MS. Características do trabalho da enfermeira obstetra. *Texto & contexto enferm*. 2003; 12(4):504-09.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2002.
9. Miquelim JDL, Carvalho CBO, Gir E, Pela NTR. Estress dos profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de pacientes portadores de HIV AIDS. *DST j bras doenças sex transm*. 2004; 16(3):24-31.
10. Martino MMF, Misko MD. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. *Rev esc enferm USP*. 2004; 38(2):161-67.

11. Menzani GY, Ferraz BER. Determinación de los factores de estrés de los enfermeros que actúan em uma unidade de internación. *Enfermería global*. 2005;(7):1-9. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/461/444>.
12. Daher DV, Santo FHE, Escudeiro CL. Cuidar e pesquisar: práticas complementares ou excludentes? *Rev latinoam enferm*. 2002; 10(2):145-50.
13. Guido LA. Stress e Coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2003.
14. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Oboré, 1987.
15. Martinez MC, Paraguay AIBB. Satisfação e Saúde no Trabalho - aspectos conceituais e metodológicos. *Cad psicol soc trab*. 2003; 6(1): 59-78.
16. Brito MJM, Lara MO, Soares EG, Alves M, Melo MCOL. Traços identitários da enfermeira-gerente em hospitais privados de Belo Horizonte, Brasil. *Saude soc*. 2008;17(2):45-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/06.pdf>.
17. Trevisan MA, Mendes IAC, Shinyashiki GT, Gray GI. Gerenciamento do enfermeiro na prática clínica: problemas e desafios em busca de competência. *Rev latinoam enferm*. 2006; 14(3): 457-60.
18. Pelloso SM, Boaventura E. Prevenção e cura/funções do enfermeiro na prática. *Ciênc Cuid Saúde*. 2002;1(1):15-6.
19. Aguiar AB, Costa RSB, Weirich CF, Bezerra ALQ. Gerência dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico. *Rev Eletrônica de Enferm*. 2005;7(3):319-27.
20. Royas ADV, Marziale MHP. A situação de trabalho do pessoal de enfermagem no contexto de um hospital argentino: um estudo sob a ótica da ergonomia. *Rev latinoam enferm*. 2001; 9(1): 102-8.
21. Medeiros SM, Ribeiro LM, Fernandes SMBA, Veras VSD. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. *Rev eletr enf*[periódico na internet]. 2006[acesso em 2011 Fev 12];8(2): 233-40. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_2/v8n2a08.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a08.htm).
22. Silva EM, Gomes ELR, Anselmi ML. Enfermagem: Realidade e perspectiva na assistência e no gerenciamento. *Rev latinoam enferm*. 1993;1(1):59-64.
23. Gardenal CLC, Parreira I, Almeida JM, Pereira VM. Perfil das enfermeiras que atuam na assistência à gestante, parturiente e puérpera, em instituições de Sorocaba/SP (1999). *Rev latinoam enferm*. 2002; 10(4): 478-84.
24. Oliveira MMC, Almeida CB, Araújo TL, Galvão MTG. Aplicação do processo de relação interpessoal de Travelbee com mãe de recém-nascido internado em uma unidade neonatal. *Rev esc enferm USP*. 2005; 39(4): 430-6.
25. Barbosa PG, Carvalho GM, Oliveira LR. Enfermagem obstétrica: descobrindo as facilidades e dificuldades do especialista nesta área. *Mundo Saúde*. 2008; 32(4):458-65.

Sources of funding: No  
 Conflict of interest: No  
 Date of first submission: 2011/02/28  
 Last received: 2011/05/25  
 Accepted: 2011/05/26  
 Publishing: 2011/06/01

#### Address for correspondence

Denismar Borges de Miranda  
 Av. Octávio Mangabeira, 3551, Ap. 509  
 Bahia Suíte Residence  
 CEP: 41750-240 – Salvador (BA), Brasil